

Avaliação Sócio-Afectiva em Educação Física

Vicente, Ana

Mendes, Rui

Ferreira, Luís

Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Coimbra

Introdução

A Educação Física deve ser entendida como uma disciplina de carácter abrangente, tendo em conta uma visão completa do aluno enquanto ser humano. Um aluno que demonstre uma atitude positiva em relação à actividade física está mais predisposto para nela participar, pelo que o domínio afectivo influencia directamente a sua prestação nas actividades corporais e desportivas.

Pretendemos com o nosso trabalho salientar a importância que a avaliação sócio-afectiva deve ter, a par da cognitiva e da motora, em Educação Física (EF). O Instrumento de Avaliação da Sócio-Afectividade em Educação Física (IASAEF) proposto facilita a obtenção de informações sobre os traços do aluno, incluindo todas as características e comportamentos do indivíduo em relação ao ambiente que o rodeia, o qual pode influenciar positivamente a visão de si mesmo e das actividades físico-desportivas.

Enquadramento Teórico

Para que o professor conheça o aluno de forma total e o ajude a ter consciência dos seus interesses, apreciações e outras facetas do seu eu afectivo, deve ter uma visão integral do seu educando. Para isso, o professor deve definir objectivos sociais e afectivos, entendidos como “aprendizagens” paralelas e ou complementares, correspondentes a atitudes, valores, traços psicológicos, estados emocionais, procedimentos sociais e pessoais, ajustamentos de variada ordem e apreciações que fazem parte da personalidade do aluno.

Mathews (1986) refere que a personalidade é o ponto de referência mais importante no julgamento do indivíduo. Ela inclui a soma de todas as características do comportamento do sujeito, a sua inteligência, o seu conhecimento, as suas atitudes e interesses, as suas respostas ao meio ambiente bem como a sua interacção com ele. Neste âmbito importa salientar dois conceitos, o de afecto, entendido como uma característica social ou psicológica manifestada num sentimento ou comportamento que abrange emoções, estados de espírito e temperamento e, o conceito de atitude como o sentimento que o indivíduo tem relativamente a um determinado objecto, situação, pessoa ou actividade.

A relevância da afectividade em EF é evidenciada por Cowell (1960) que afirma que o interesse está voltado para o desenvolvimento das fases sociais da personalidade, para as atitudes e valores através dos jogos, actividades e desportos. Assim, o professor entendido como educador deve suscitar atitudes e valores ditos desejáveis já que, dado o carácter da disciplina, a relação professor aluno ultrapassa a barreira do ginásio, do pavilhão ou da sala de aula.

Na aula de EF, o aluno pode assimilar e praticar padrões desejáveis de conduta relacionados com os mais variados comportamentos que ditam a honestidade, integridade, capacidade de trabalho para alcançar objectivos ou espírito desportivo enquanto indivíduo, e cabe ao professor preparar, organizar e aplicar métodos que motivem e alterem a opinião do aluno que tenha uma visão negativa das actividades físico-desportivas.

As actividades desportivas no geral e o jogo em particular são uma parte séria da vida das crianças, adolescentes e jovens nossos alunos. As suas regras são entendidas como leis que oferecem condições, não só para a experimentação de atitudes como espírito desportivo, espírito de liderança, auto-conceito, mas também proporcionam condições para a libertação de possíveis comportamentos anti-sociais. Nestas circunstâncias, é importante revelar alguma preocupação e cuidado na estruturação de actividades, desenvolvendo ferramentas de avaliação mais objectivas.

Perante o exposto, consideramos ser imprescindível medir e avaliar o domínio afectivo. Para tal analisámos 28 testes (Quadro 1) que medem tal domínio, e que dividimos em três grandes grupos: (1) atitudes, (2) comportamento social e, (3) auto-conceito.

Quadro 1: Exemplos de instrumentos de testes de medida sócio-afectivas

	Teste	Autor	Data	Tipo
Comportamento Social	Adams Prosocial Behaviour Inventory	Adams	1982	Inventário
	Avaliação Sociométrica	Moreno & Jennings	1934/1948	Teste
	Blanchard Behaviour Frequency Rating Scale	Blanchard	1936	Escala
	Cowell Social Adjustment Index	Cowell	1958	Teste
	Horrocks Prosocial Play Behaviour Inventory	Horrocks	1979	Inventário
Atitudes	Attitudes Towards Physical Activity	Kenyon	1968	
	Children's Attitudes Towards Physical Activity	Schutz, Smoll, Carr & Moster	1985	Escala
	Feelings About Physical Activity	Nielsen & Corbin	1986	Escala
	Lakie Attitude Towards Athletic Competition Scale	Lakie	1964	Escala
	McMahan Sportsmanship Satisfaction Scale	McMahan	1978	Questionário
Auto-Conceito	Cratty Adaptation of Piers-Harris Self Concept Scale	Cratty & All	1970	Teste
	Merkley Measure of Actual Physical Self	Merkley	1981	
	Nelson-Allen Movement Satisfaction Scale	Nelson & Allen	1970	Escala
	Physical Estimation and Attraction Scale	Sonstroem	1974	Teste
	Tanner Movement Satisfaction Scale	Tanner	1969	Escala

Na sua essência, e a par dos testes analisados, importa enaltecer duas questões fulcrais às quais devemos tentar responder: (1) como medir objectivamente a sócio-afectividade de um indivíduo? e, (2) como medir um objecto tão variável como a personalidade?

Para responder à primeira questão, sublinhamos que existem duas fontes principais de medida do domínio afectivo: (1) informação directa, obtida pelo conjunto de perguntas ou itens a que um sujeito deve responder de forma escrita ou oral na forma de questionários, inquéritos ou entrevistas e, (2) observação sistemática, planeada contínua e objectiva do comportamento exterior do sujeito.

Os testes por nós analisados, bem como o instrumento de avaliação que propomos enquadram-se no tipo de informação directa.

Muitas das medidas sócio-afectivas obtidas sob a forma de questionários ou listas requerem a resposta do aluno e, uma das grandes desvantagens deste tipo de instrumento é, possivelmente devido a conceitos ditados pela sociedade, o aluno tender a responder de forma a que isso lhe traga benefícios e aceitação por parte do grupo onde se enquadra. Além disso, a veracidade das respostas e a limitação dos registos condicionar o poder do instrumento de medida.

No entanto, e considerando a complexidade das dimensões que são medidas, a validade dos instrumentos resulta do facto destes facultarem informações valiosas sobre os sentimentos dos alunos.

Só por si as limitações enaltecidas quanto à medição objectiva da sócio-afectividade podem retrair a nossa intenção de medir tal domínio e, desde logo, denunciar o quanto é arriscada qualquer proposta metodológica que anseie medir a sócio-afectividade em EF.

Instrumento de Avaliação da Sócio-Afectividade em Educação Física (IASAEF)

Como referimos, os meios de avaliação existentes comportam dimensões variadas do comportamento humano. Neste quadro importa que o professor defina os objectivos sócio-afectivos a alcançar pelos alunos e que devem ser considerados como ponto de partida para um percurso a concluir. Tal procedimento ajudará a melhor compreender e objectivar o domínio sócio-afectivo no âmbito do processo ensino-aprendizagem.

A marcada componente educativa da avaliação sócio-afectiva, dá-lhe um carácter relevante, fornecendo informação detalhada aos intervenientes sobre o seu desempenho, para que estes se situem e avaliem face às atitudes e valores demonstrados.

A operacionalização das medidas de avaliação sócio-afectivas pode facilitar a auto-avaliação e o auto-conceito e, deve englobar os objectivos propostos pela escola e contribuir para a optimização do processo ensino-aprendizagem.

As vivências diárias condicionam os resultados das medidas sócio-afectivas, pois o objecto de medição baseia-se em comportamentos manifestos, sentimentos de si próprio, sobre os outros e sobre o meio. Assim, os instrumentos de avaliação sócio-afectiva são como que uma representação de comportamentos concretos, tão próximos da experiência de cada um quanto é possível referi-los e, sem uma observação directa das situações em que o indivíduo viveu.

Apoiando-nos nesta ideia, elaborámos uma proposta de um Instrumento de Avaliação da Sócio-Afectividade em Educação Física (IASAEF) que, abrangendo as três grandes dimensões do comportamento sócio-afectivo (comportamento social, atitude e auto-conceito) pretende, através de situações e contextos vividos pelos alunos, avaliar a sua conduta.

Quadro 2: Exemplo de três das questões do Instrumento de Avaliação da Sócio-Afectividade em Educação Física

<p>11. Num jogo de futebol, a tua claque faz barulho para ver se o adversário falha uma grande penalidade. Pensas que:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Quanto mais barulho fizerem, melhor! - Não te incomoda. - Não gostas. Mostra que não sabem perder. 	<p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	
<p>12. Convidam-te para brincar no intervalo. É um jogo no qual não és muito bom.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Não sabes se aceitas..... - Não vais. Não queres fazer "tristes figuras"! - Aceitas. Não perdes nada em experimentar. 	<p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	
<p>13. Na aula, é preciso fazer um trabalho de grupo. Tu:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Não gostas da ideia, preferes trabalhar sozinho. - Não te importas! - Gostas porque não te agrada trabalhar sozinho! 	<p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	

Quadro 3: Exemplo da pontuação (em valores) das três questões do Instrumento de Avaliação da Sócio-Afectividade em Educação Física

<p>11. Num jogo de futebol, a tua claque faz barulho para ver se o adversário falha uma grande penalidade. Pensas que:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Quanto mais barulho fizerem, melhor! - Não te incomoda. - Não gostas. Mostra que não sabem perder. 	<p>1</p> <p>2</p> <p>3</p>	
<p>12. Convidam-te para brincar no intervalo. É um jogo no qual não és muito bom.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Não sabes se aceitas..... - Não vais. Não queres fazer "tristes figuras"! - Aceitas. Não perdes nada em experimentar. 	<p>2</p> <p>1</p> <p>3</p>	
<p>13. Na aula, é preciso fazer um trabalho de grupo. Tu:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Não gostas da ideia, preferes trabalhar sozinho. - Não te importas! - Gostas porque não te agrada trabalhar sozinho! 	<p>1</p> <p>2</p> <p>3</p>	

Em síntese, o objectivo da nossa proposta é medir a afectividade geral do aluno, i.é., o grau de comportamento social, as atitudes face às actividades físico-desportivas, ao professor e aos colegas e o auto-conceito. As questões do IASAEF (Quadro 2) foram seleccionadas e adaptadas dos 15 testes apresentados no Quadro 1. De cada teste foi retirada uma questão que, depois de analisada, foi adaptada ao objectivo deste instrumento de medida. As questões foram redigidas de forma a existirem perguntas que nos forneçam informação sobre a sociabilidade, a atitude e o auto-conceito do aluno. Tal informação pode assumir grau positivo, negativo ou neutro.

A pontuação máxima que o teste pode atingir é de 45 valores, i.é., três valores (Quadro 3), no máximo, em cada uma das 15 questões. A folha do “teste” IASAEF apresentada aos alunos não mostra as pontuações atribuídas em cada questão. Ao analisar as respostas devemos contabilizar a pontuação da opção que o aluno registou como primeira escolha.

Os resultados podem analisar-se por forma a obter informação detalhada sobre cada dimensão, somando as cinco questões de cada grupo uma das três dimensões, ou para obter uma informação global do comportamento sócio-afectivo do aluno contabilizar os resultados das dimensões social, atitude e auto-conceito (Quadro 4).

Quadro 4: Classificação do comportamento sócio-afectivo em função dos resultados do IASAEF

Comportamento Sócio-Afectivo marcadamente negativo	De 1 a 15 valores
Comportamento Sócio-Afectivo “neutro” (indiferença)	De 16 a 29 valores
Comportamento Sócio-Afectivo positiva	De 30 a 45 valores

Conclusão

Qualquer instrumento de medida deve seguir parâmetros específicos para a sua elaboração. O presente instrumento obedece aos primeiros passos recomendados, nomeadamente o desenvolvimento da ideia do que se

pretende medir, baseados ou não na literatura da especialidade, e na escolha do tipo de questões. No entanto, ainda muito está por construir, pois importa, entre outros relevantes aspectos, assegurar a garantia e validade do IASAEF.

Por fim, não podemos ignorar que o embrião de um “novo” teste só por si não conduz todos para as preocupações em avaliar, de forma o mais objectiva possível, o comportamento social e afectivo em EF. Talvez o principal trabalho seja mesmo esse!

Bibliografia

Cowell, C. (1960). *The Contributions of Physical Activity to Psychological Development*. Research Quarterly, 31, 2, 286.

Mathews, D. (1986). *Medição e avaliação em Educação Física*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara.